

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 937 - 1/4

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR, MOSSORÓ-RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

FEITOSA, Rúbia Mara Maia¹
NÓBREGA, Líbne Lidianne da Rocha e²
SALES, Linda Katia Oliveira³
SILVA, Danielle Gomes da Rocha⁴
XAVIER, Maria Suely Mesquita⁵

INTRODUÇÃO: Entende-se por preceptor, o profissional da saúde que tem como função, acompanhar e ensinar determinado grupo de alunos, quando da sua inserção nos serviços de saúde, proporcionando-lhes o desenvolvimento e articulação dos conhecimentos teórico-práticos. A preceptoria constitui-se como um programa institucional de suporte acadêmico direcionado para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde. O profissional que realiza a função de preceptor, também se enquadra na esfera educacional, pois, conforme a compreensão de Botti e Rego (2008) o indivíduo que faz parte da obra educacional é aquele que está simplesmente presente e/ou que existe na presença de alguém, contribuindo para o seu processo de ensino/aprendizagem. Este trabalho constitui-se em um relato de experiência acerca de preceptoria num curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição Privada de Ensino Superior da cidade de Mossoró/RN. **OBJETIVOS:** Objetiva apresentar leituras e vivências de enfermeiros preceptores sobre a função de preceptoria e sua contribuição com o processo ensino-aprendizagem na enfermagem. **METODOLOGIA:** Portanto, o trabalho aborda a experiência de quatro enfermeiras na atividade de preceptoria, no decorrer do semestre letivo 2009.1, particularmente no período de fevereiro a junho/2009, com grupos de alunos das 5ª séries do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade privada. Ressalta-se que as atribuições da preceptoria estavam direcionadas aos cuidados

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Técnica de Nível Superior III do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Universidade Potiguar- UNP.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. lindakatia.enfermagem@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

⁵ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 937 - 2/4

da enfermagem na atenção à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, da mulher e do idoso. Para discutir o planejamento das práticas, os preceptores, quinzenalmente, participavam de reuniões administrativas juntamente com docentes das disciplinas e coordenadores do curso. Estas pretendiam visualizar os entraves e avanços do processo ensino/aprendizagem, ou seja, avaliar as atividades desenvolvidas. Conforme as regulamentações da universidade, cada preceptor era responsável por acompanhar um grupo de no máximo cinco alunos por horário nos serviços de saúde. Para operacionalizar as aulas, as preceptoras, junto aos acadêmicos, seguiram cronograma de atividades disponibilizado pelos docentes das disciplinas, sendo explicitada a carga horária das aulas, os dias e os locais previamente marcados para a efetuação das práticas. Além da Atenção Primária e Secundária da Saúde, outros espaços constituíram-se em locais para concretização das aulas, como, escolas municipais, creches, maçonarias e delegacia da mulher. Ressalta-se que o número de grupos que ficou sob a orientação das 04 preceptoras, correspondeu a um total de 32, distribuídos da seguinte forma: a primeira preceptora orientou 11 grupos, a segunda e a terceira preceptora acompanharam cada uma, 09 grupos e, a quarta preceptora orientou 03 grupos de alunos. **RESULTADOS:** A preceptoria tornou-se uma ferramenta fundamental para o processo de ensino/aprendizagem, pois, a mesma conseguiu visualizar como estão se desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos dos acadêmicos, permitindo identificar as potencialidades e as necessidades básicas dos mesmos, aprofundando-as e reconstruindo-as durante as práticas. A preceptoria contribuiu também para que os alunos se aproximassem da dinâmica dos serviços de saúde e reconhecessem os processos de trabalho da enfermagem, visualizando-os como parte da dinâmica do trabalho coletivo em saúde, que se constitui numa prática heterogênea, realizada por diferentes profissionais, cujas parcelas de trabalho são interdependentes. Assim, os alunos também tiveram oportunidade de problematizar acerca da realidade dos serviços de saúde, contribuindo para mudanças na forma de ser/fazer/pensar enfermagem, favorecidas por projetos de intervenção, ações educativas e momentos de discussões. Notou-se que para o desenvolvimento das atividades de preceptoria, um dos obstáculos encontrados foi governar a ansiedade dos alunos em realizar procedimentos técnicos. Parte

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 937 - 3/4

dos acadêmicos ainda visualizava “o fazer”, sobretudo, como mola propulsora do trabalho da enfermagem sem mencionar ou expressar a necessária articulação deste “fazer” com os demais, “ser” e “pensar”. Assim, alguns discentes iam para os locais de prática, objetivando desenvolverem apenas as competências técnicas. Caso o foco central das atividades não fosse a dimensão técnica, alguns alunos caracterizavam a aula como pouco produtiva. Este fato foi vivenciado, por exemplo, quando alguns dos alunos instigados a desenvolverem ações educativas e a elaborarem projetos de intervenções para a comunidade, denotavam pouca motivação para tal atividade. Eles também deixaram transparecer dificuldades em manter uma comunicação satisfatória com os usuários. Este aspecto acabava por interferir negativamente no desempenho dos alunos durante as atividades como, anamnese, exame físico, ações educativas. Assim, cientes da importância da formação integral do profissional de enfermagem, com competências e habilidades técnico-científicas humanizadas, e do papel do preceptor para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, buscou-se trabalhar, além da técnica, os pontos que os discentes apresentavam deficiências como, comunicação e acolhimento. Assim, ao despertar os alunos para a relevância de outras atividades de competência do enfermeiro como, ações educativas, visualizou-se que o interesse de alguns alunos, ao final dos estágios, tinha aumentado. Ademais, mesmo que os cuidados a serem realizados durante as práticas fossem específicos à saúde da mulher, da criança, do adolescente e do idoso, no decorrer das atividades, foi exigido dos discentes, articularem saberes consolidados anteriormente, por ocasião de outras disciplinas. **CONCLUSÃO:** Entende-se que a preceptoria não possui um conceito definido, possuindo diversas interpretações e atribuições. Entretanto, compreende-se que um sentido é essencial: orientar, ensinar e compartilhar experiências que possibilitem aos alunos a construção de saberes, competências e habilidades. Demais, rompe-se com a percepção de que a atribuição do preceptor deve estar direcionada somente à realização da habilidade técnica. O preceptor é responsável também por estimular o aluno a refletir sobre o seu “ser/fazer/pensar,” de forma crítica-reflexiva. Visualizou-se ainda que o educar, processo de trabalho do enfermeiro, configura-se como ferramenta para contribuir com a formação na área da enfermagem e para a promoção da saúde, em todos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 937 - 4/4**

os níveis de atenção. Além disso, as aulas práticas foram didaticamente separadas, objetivando abordar todos os conteúdos programáticos. Porém, entende-se que os assuntos vistos estão intrinsecamente relacionados. Por último, concebe-se que é necessário que o preceptor se assuma enquanto educador, estimulando a curiosidade e orientando os alunos para atuarem como sujeitos de ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 32., n. 3., p.15, jul./set. 2008. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022008000300011&script=sci_arttext&lng=e. Acesso em: 02 jun. 2009.

PALAVRAS- CHAVE: Preceptoria. Enfermagem. Aprendizagem